



História do Município de Macarani – Bahia

Localizado na região sudoeste do estado da Bahia, o município de Macarani possui uma história ligada à ocupação do interior baiano e ao desenvolvimento das atividades pecuárias na região. O nome da cidade está associado aos povos indígenas que habitavam o território antes da chegada dos colonizadores, especialmente grupos ligados à nação Botocudo, que utilizavam as grutas e vales próximos ao Rio Pardo e ao Rio Macarani como abrigo e área de sobrevivência.

O surgimento do núcleo urbano ocorreu no final do século XIX, a partir do antigo povoado conhecido como **Manga do Adonias**. A localidade começou a se desenvolver devido à presença de fazendas, rotas de tropeiros e atividades comerciais que ligavam o sudoeste da Bahia ao norte de Minas Gerais.

A emancipação política ocorreu em **3 de abril de 1924**, quando o distrito foi elevado à categoria de município por meio da Lei Estadual nº 1.708. A partir desse momento, Macarani passou a administrar seu próprio território e iniciou um processo de crescimento econômico baseado principalmente na pecuária e na atividade rural.

Este documento apresenta uma visão geral da formação histórica do município, abordando desde a presença indígena até o processo de ocupação e desenvolvimento da cidade.

Os Povos Originários e a Herança Carany

Antes da chegada dos colonizadores, a região onde hoje se encontra o município de Macarani era habitada por grupos indígenas ligados aos Botocudos, também conhecidos como Aimorés.

Esses povos estavam adaptados ao relevo da região e utilizavam os recursos naturais disponíveis para sua sobrevivência. As formações rochosas e grutas existentes na área serviam como abrigo e também possuíam significado cultural para essas comunidades.

O nome **Macarani** é frequentemente associado à presença desses povos e às características geográficas da região, especialmente às grutas que eram utilizadas

pelos indígenas.

Com o avanço da ocupação territorial e da formação das fazendas, grande parte dessas populações indígenas acabou sendo deslocada ou desapareceu da região ao longo do processo de colonização.

O Povoado "Manga do Adonias"

O processo de ocupação não indígena da região intensificou-se no final do século XIX. Um dos marcos desse período foi a formação do povoado conhecido como **Manga do Adonias**, ligado à fazenda de Adonias Alcântara.

A localização estratégica da área favoreceu a formação de um pequeno núcleo de moradores, que passou a servir como ponto de parada para tropeiros que percorriam rotas comerciais entre o interior da Bahia e Minas Gerais.

Com o passar do tempo, surgiram pequenas casas comerciais, moradias e atividades agrícolas que contribuíram para o crescimento do povoado. A fertilidade das terras próximas ao **Rio Pardo** também favoreceu o desenvolvimento da agricultura e da criação de gado.

Gradualmente, o arraial passou a atrair novas famílias interes

A Luta pela Liberdade: O Nascimento de uma Cidade

O crescimento de Macarani ocorreu de forma gradual, resultado do trabalho dos moradores e da expansão das atividades econômicas na região. Com o aumento da população e do comércio local, cresceu também o interesse pela autonomia administrativa, processo que culminou na emancipação do município em **3 de abril de 1924**.

O Grito de Independência

Por muitos anos, o povoado esteve administrativamente ligado a cidades vizinhas, como **Encruzilhada**. No entanto, o desenvolvimento do comércio, das feiras e da pecuária fortaleceu a ideia de que Macarani deveria possuir administração própria.

Esse movimento foi conduzido por lideranças locais e moradores que buscavam maior autonomia para organizar e desenvolver a localidade. O processo resultou na criação do município por meio da **Lei Estadual nº 1.708**, que oficializou a emancipação em 1924.

Os Desbravadores do Progresso

Nesse contexto, algumas figuras locais tiveram papel importante nos primeiros passos da formação da cidade. Entre elas destaca-se **Adonias Alcântara**, além de outros moradores que contribuíram para o desenvolvimento do povoado.

Esses pioneiros participaram da organização da comunidade, da criação das primeiras estruturas urbanas e do fortalecimento das atividades econômicas que sustentaram o crescimento inicial de Macarani.

O Sangue e o Suor na Terra

O desenvolvimento da cidade foi resultado do trabalho de diversas famílias que se estabeleceram na região. A construção das primeiras ruas, praças e fazendas ocorreu gradualmente, acompanhando o crescimento do povoado.

Com o passar do tempo, Macarani deixou de ser apenas um ponto de passagem para tropeiros e passou a se consolidar como um local de moradia e trabalho para muitas famílias que buscavam oportunidades na região.



O Caminho das Origens: De Onde Viemos?

Para entender a emancipação de Macarani, é preciso olhar para o mapa da Bahia do início do século XX. A cidade não nasceu do nada; ela foi fruto de um desmembramento sucessivo que demonstra como a região sudoeste era vasta e desafiadora.

A Genealogia Administrativa

Macarani percorreu um longo caminho antes de conquistar sua autonomia administrativa.

Vitória da Conquista: originalmente, grande parte do território da região pertencia ao município de Vitória da Conquista, que administrava extensas áreas do sudoeste baiano.

Encruzilhada: com o crescimento populacional e econômico, novos municípios foram sendo formados. Nesse processo, Macarani passou a ser distrito do município de Encruzilhada.

A Independência Final: com o aumento da população e da atividade econômica, o distrito passou a reunir condições para sua emancipação, que foi oficializada em **1924**, quando Macarani se tornou município.

O Sentimento de Pertencimento

Essa transição não foi apenas burocrática. Foi um movimento de identidade. Os moradores da época não queriam mais ser vistos como "o povo da ponta do distrito"; eles queriam ser reconhecidos como **macaranienses**. Ao se separar de Encruzilhada, o município não apenas ganhou um prefeito e uma câmara, mas ganhou a dignidade de gerir sua própria riqueza, vinda das pastagens e das matas.

O Lado Sombrio do Progresso: A Expulsão dos Verdadeiros Donos da Terra

A história oficial muitas vezes romantiza a chegada dos pioneiros, mas a fundação de Macarani carrega uma marca indelével de violência e silenciamento. Antes de ser "Manga do Adonias" ou um próspero centro pecuarista, este solo tinha donos: os **Indígenas Caranys**.

O Conflito Silenciado

A ocupação das terras para a formação das primeiras fazendas não ocorreu em espaços vazios. Ela aconteceu através de uma invasão sistemática das matas onde os Caranys viviam em harmonia com os rios Pardo e Macarani. Para que o gado pudesse pastar, a floresta precisava cair e, com ela, o povo que a protegia.

Os relatos da época, muitas vezes disfarçados de "pacificação", escondem uma realidade brutal:

- **A Guerra Justa:** Sob o pretexto de civilizar a região, muitos grupos indígenas foram classificados como "selvagens" ou "antropófagos" para justificar o uso da força bruta, perseguições e o extermínio.
- **O Massacre das Grutas:** Os Caranys, conhecidos por se abrigarem em formações rochosas (o que dá nome à cidade), foram encurralados em seus próprios refúgios. Muitos pereceram não apenas pelo confronto direto, mas por doenças trazidas pelos colonos e pela perda total de seu território de caça e pesca.

Uma Herança de Sangue

Não há como falar da emancipação de 1924 sem reconhecer que, para Macarani nascer como município, uma civilização inteira precisou ser varrida do mapa local. O

"ouro branco" da pecuária, que trouxe riqueza para os novos habitantes, foi erguido sobre as cinzas das aldeias Caranys.

Hoje, o nome "Macarani" é mais do que uma homenagem; é um lembrete de um povo que foi **expulso e dizimado** em nome da expansão das fronteiras. Reconhecer essa violência é o primeiro passo para honrar a verdadeira memória daqueles que foram os primeiros e legítimos guardiões deste vale.

O Ciclo do Ouro Branco: Latifúndio e Poder

Com as matas derrubadas e os povos originários silenciados, o solo de Macarani foi tingido pelo verde das pastagens e pelo branco do gado. A economia que emergiu não foi apenas uma forma de subsistência, mas um sistema de poder que moldou a hierarquia social do município por décadas.

A Ascensão da Pecuária de Corte

O clima e o relevo de Macarani revelaram-se perfeitos para a criação de gado. O que antes eram trilhas de tropeiros, transformaram-se em imensas fazendas. O "Ouro Branco" o gado bovino tornou-se a moeda forte da região.

- **O Coronelismo:** O progresso econômico trouxe consigo a figura dos grandes fazendeiros, que exerciam um controle quase absoluto sobre a vida política e social. Ser dono da terra significava ser dono do destino de centenas de trabalhadores.
- **A Riqueza e a Desigualdade:** Enquanto casarões eram erguidos e a elite local prosperava com a exportação de carne e couro, a base da pirâmide vaqueiros, meeiros e trabalhadores rurais sustentava o luxo com suor e pouca recompensa.

O Rio Pardo: A Artéria da Sobrevivência

Neste cenário, o Rio Pardo não era apenas uma beleza natural; era uma ferramenta de produção. Suas águas garantiam a sobrevivência dos rebanhos nos períodos de seca, mas também serviam de limite para as grandes propriedades que cercavam a cidade. A disputa por acesso à água e por terras férteis muitas vezes repetia, em menor escala, a violência dos tempos da fundação.

A Cicatriz do Progresso

Macarani consolidou-se como um dos maiores polos pecuaristas do Sudoeste Baiano, mas a um custo ambiental e social alto. A biodiversidade das matas onde os Caranys viviam foi substituída pelo capim uniforme. O município cresceu, urbanizou-se e atraiu bancos e comércios, mas as raízes dessa riqueza permanecem presas ao arame farpado das grandes extensões de terra.

O Pavilhão da Soberania: A Bandeira Original de Macarani

A bandeira de Macarani não é apenas um adorno têxtil; é um documento histórico. Diferente de versões simplificadas ou alteradas por decretos posteriores, a **Bandeira Original** guarda a herança dos fundadores e o peso da emancipação de **3 de abril de 1924**. Ela foi concebida para ser o estandarte de um povo que deixou de ser "periferia" de Encruzilhada para se tornar dono do próprio destino.



Enquanto os símbolos "oficiais" tentam suavizar o passado, esta representação da bandeira de Macarani traz à tona a verdade nua e crua sobre as origens do município. Nela, o foco não é o gado ou a política, mas o **Povo Carany**, o legítimo guardião dessas terras.

Elementos e Simbologia Oculta

1. **O Campo Amarelo:** O fundo amarelo vibrante simboliza a riqueza do solo de Macarani. No entanto, aqui ele não representa apenas o ouro da pecuária, mas a luz do sol sobre o vale onde os Caranys viveram por séculos.
2. **O Rosto Central (Índio Carany):** No coração da bandeira, vemos a face de um indígena da nação dos Botocudos.
 - **Pintura Corporal e Adornos:** O rosto em tons de vermelho (urucum) e os botoques nas orelhas e lábios são marcas de identidade e resistência. O olhar é fixo e imponente, desafiando o esquecimento histórico.
 - **Corte de Cabelo:** O corte tradicional em forma de "cua" identifica o guerreiro que estava pronto para defender o Rio Pardo.
3. **A Faixa Superior (Vermelha e Negra):**
 - **O Vermelho:** Representa o sangue derramado nos conflitos de ocupação. É o alerta de que a fundação da cidade teve um preço alto.
 - **As Semicircunferências Negras:** Estas três figuras geométricas no topo remetem às **Grutas**, o significado literal de Macarani (*Ma-ca-rani*). Elas aparecem como portais de

memória, os antigos refúgios onde o povo indígena foi encurralado e, muitas vezes, exterminado.

A bandeira foi desenhada pelo professor Eustáquio Blesa, e o brasão pelo Carlos Leonor de Brito. Essas informações constam no livro *Reminiscências*, de Analinda.

Macarani, entre o Passado e o Futuro

A história de Macarani, Bahia, não é uma linha reta de progresso pacífico. É, antes de tudo, uma narrativa de **conquista e transformação**. Ao percorrermos desde as grutas sagradas dos índios Caranys até a pujança das grandes fazendas que deram ao município sua independência em 1924, compreendemos que cada palmo deste chão carrega uma camada de memória.

O Legado e a Responsabilidade

O município que hoje se destaca no Sudoeste Baiano pelo seu povo acolhedor e sua força econômica deve olhar para trás não apenas para celebrar o 3 de Abril, mas para reconhecer as vozes que foram silenciadas na mata. A verdadeira identidade de Macarani reside na capacidade de integrar suas raízes indígenas ao seu desenvolvimento moderno.

Olhar para o Horizonte

Ser macaraniense hoje é carregar o orgulho de uma terra que soube se desvincular de Vitória da Conquista e Encruzilhada para escrever seu próprio nome na história da Bahia. Que o futuro da cidade seja tão vibrante quanto o amarelo de seu solo e tão justo quanto o azul de seu céu, honrando sempre o sangue e o suor daqueles que, de lanças ou de arreios na mão, fizeram desta região o nosso lar.

"Macarani: A gruta que abriga a história, o rio que conduz o progresso."

SOUZA, Juliano

Bases Históricas e Administrativas

- **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):** Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Registros sobre a emancipação de 1924 e o desmembramento de Encruzilhada e Vitória da Conquista.
- **SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia):** Perfil municipal e dados históricos sobre a formação territorial do Médio Rio Pardo.
- **Lei Estadual nº 1.708 (03/04/1924):** Documento jurídico que oficializou a criação do município de Macarani.

História Indígena e Etimologia

- **Teodoro Sampaio:** *O Tupi na Geografia Nacional*. Obra de referência para a tradução do nome "Macarani" (Gruta dos Índios Caranys).
- **Relatos de Viajantes e Naturalistas (Século XIX):** Registros sobre as nações Botocudas (Aimorés) que habitavam os vales dos rios Pardo e Contas.
- **Estudos Antropológicos Regionais:** Pesquisas sobre o contato (muitas vezes violento) entre fazendeiros e os povos indígenas no Sudoeste Baiano.

Heráldica e Símbolos Municipais

- **Arquivo Público Municipal de Macarani:** Atas e documentos que descrevem a adoção do brasão original e a bandeira instituída após a emancipação.

Economia e Sociedade

- **Historiografia do Ciclo do Gado no Sudoeste Baiano:** Estudos sobre a expansão da pecuária a partir de "Manga do Adonias" e a influência do coronelismo na formação política local.
- **Memórias de Pioneiros:** Relatos da tradição oral coletados por historiadores locais sobre a família Alcântara e os primeiros tropeiros da região.